

CINÉTICA DE DEGRADAÇÃO RUMINAL DA MATÉRIA SECA DO FENO DE TIFTON, EM CORDEIROS ALIMENTADOS COM GRÃO DE CARTAMO

Leticia Da Silva Santos (lehs43470@gmail.com)

Alves Jefferson Leonardo Rocha (jefferson_portuga@hotmail.com)

Thaiano Iranildo De Sousa Silva (thaianosousas@gmail.com)

Hulle Livia Costa Brito (hullelivia@hotmail.com)

Antonio Campanha Martinez (antunico@gmail.com)

Rafael Henrique De Tonissi E Buschinelli De Goes (rafaelgoes@ufgd.edu.br)

A digestibilidade ruminal sofre interferência de diversos fatores como: pH, temperatura, fermentação ruminal, taxa de passagem e tipo de alimento. Essa degradação permite o aproveitamento de alimentos fibrosos e grãos dos ruminantes convertendo em aminoácidos, ácidos graxos voláteis e vitaminas. Dietas ricas em lipídeos proporcionam maior disponibilidade de óleo no rúmen, o que pode trazer problemas relacionados ao decréscimo na degradação da fração fibrosa. Devido a esses fatores, o objetivo do trabalho foi avaliar a degradabilidade ruminal da matéria seca do feno de Tifton 85 utilizado em dietas com grãos de cartamo. Foram utilizados 3 ovinos (sem raça definida) com peso inicial de 35,5 kg, provido de cânula ruminal, mantido em baia individual (3x6m) provido de cocho e bebedouro. O cartamo foi incluído na dieta nas proporções de 0%; 7,5% e 15%. A dieta foi balanceada para serem isoproteicas com 15% de proteína bruta. As dietas foram compostas de 80% de concentrado e 20% de feno de Tifton 85. Para avaliação de degradabilidade ruminal o feno foi moído a 3mm e pesado na quantidade de 0,50g e introduzida em saquinhos de TNT -100g/m² (5 X 5 cm) e incubados no rúmen em diferentes tempos (96, 48, 24, 12, 6, 3 e 0 horas). Os parâmetros de degradação foram estimados utilizando o modelo: $DP = a + b(1 - e^{-ct})$; onde DP é a degradabilidade ruminal potencial dos alimentos; “a” é a fração solúvel; “b”, a fração potencialmente degradável da fração insolúvel que seria degradada a uma taxa “c”; “c”, que seria a taxa de degradação da fração “b”; e “t” o tempo. O Feno apresentou baixa degradabilidade efetiva independentemente do nível de cartamo utilizado, com valores para a fração solúvel de 4,1; 4,7 e 2,6%, para 0, 7,5 e 15% respectivamente. A menor fração solúvel apresentada pelo feno para o nível de 15% de inclusão proporcionou degradabilidade potencial de 24,09% e degradabilidade efetiva de 9,7%. A inclusão de cartamo apresentou taxa de degradação “c” de 1,51%/h, redução de 47,20%, o que provavelmente interferiu nos menores valores de degradação do feno para as dietas com a inclusão de cartamo. A inclusão de grãos de cartamo da dieta de ovinos reduz a degradabilidade da matéria seca, com redução da fração solúvel e da taxa de degradação.